



INDIGENOUS PEOPLES INDIGENOUS VOICES

## **Declaração ao Anúncio de Parceria e Facilitação do Banco Mundial para Carbono Florestal**

Victoria Tauli-Corpuz

Presidente, Fórum Permanente das Nações Unidas para Assuntos Indígenas,  
Grand Hyatt Hotel, Bali, Indonésia, 11 Dezembro de 2007

Muito obrigado por esta oportunidade para apresentar algumas das visões e preocupações de povos indígenas relativas à Parceria e Facilitação do Banco Mundial para Carbono Florestal.


Meu nome é Victoria Tauli-Corpuz e sou uma pessoa indígena, um Kankanaey - Igorot, da Região da Cordilheira, nas Filipinas. Hoje sou a Presidente do Fórum Permanente das Nações Unidas para Assuntos Indígenas. O Fórum é o órgão mais elevado da ONU em se tratando de direitos dos povos indígenas e desenvolvimento. O mandato principal do Fórum é prover o aconselhamento dos Estados, do Sistema da ONU e outros corpos inter-governamentais, inclusive o Banco Mundial, em assuntos de povos indígenas.

Nós que vivemos e dependemos das florestas, estamos contentes que vem crescendo o consenso internacional de que medidas para combater o desmatamento e degradação de florestas tropicais e sub-tropicais têm que ser incluídas nas políticas de mudanças climáticas. O relatório Stern também é muito bem recebido por nós, determinando que ações para prevenir o desmatamento em larga escala devem ser tomadas o quanto antes. Nós estamos cientes de que a Parceria e Facilitação do Banco Mundial para Carbono Florestal é projetada para responder a essa questão e concretiza uma fase de amplos incentivos para reduzir emissões de desmatamento e degradação de florestas (REDD). As florestas tropicais e sub-tropicais, assunto da Facilitação, são a casa de mais ou menos 160 milhões de pessoas indígenas que são guardiões e administradores da biodiversidade da floresta. Ainda, permanecemos em situações muito vulneráveis, porque a maioria dos Estados ainda não reconhece nossos direitos a estas florestas e recursos descobertos.

Enquanto a Facilitação pode ser uma coisa boa, estamos muito apreensivos em relação ao fato de como ela trabalhará, por conta de experiências negativas, históricas e presentes, com iniciativas semelhantes. Minha tarefa, como presidente do Fórum Permanente, é, então, comunicar tais preocupações a vocês. Tenho que informar vocês a respeito da Lei Internacional de Direitos Humanos e a Declaração da ONU, recentemente adotada, em Direitos dos Povos Indígenas, que apóia nossos direitos para possuir, controlar e administrar nossas terras, territórios e recursos que incluem florestas sub-tropicais e tropicais. A maioria dos países que aspiram aos benefícios da REDD votou pela adoção



United Nations



da Declaração da ONU dos Direitos de Povos Indígenas e estes incluem Brasil, República Democrática do Congo e Indonésia.

Com todo o respeito aos Ministros presentes, a realidade é que a maioria dos governos ou corporações não atuaram positivamente preservando as florestas tropicais e subtropicais restantes. Nós, os povos indígenas, somos os únicos que sacrificamos a vida e **limb** para salvar estas florestas porque elas são vitais para nossa sobrevivência como pessoas e culturas distintas. Os povos indígenas protegeram a Amazônia de rancheiros no Brasil, de madeireiros na Bacia do Congo e de plantações de palma de óleos comerciais e da indústria de floresta na Indonésia. Então, é um imperativo moral e legal que povos indígenas sejam envolvidos completamente projetando, implementando e avaliando iniciativas relacionadas à REDD.

O sucesso dos esforços para diminuir emissões de carbono reduzindo ou evitando o desmatamento se dará, principalmente, se povos indígenas lançarem seu apoio completo aos mecanismos propostos, como a Parceria e Facilitação do Banco Mundial para Carbono Florestal. Também se baseia em como instituições coerentes, como o Banco Mundial, estão em termos de que atividades estão financiando. Se enquanto vocês estiverem estabelecendo este Facilitador, vocês também estão financiando a extração de combustível fóssil, ocorrerá uma afronta as emissões de carbono economizadas ao evitar o desmatamento.


O que está a seguir são algumas condições que determinarão se os povos indígenas apoiarão ou não o Banco Mundial.


Primeiro, o Facilitador e outros atores, como Estados, corporações e ONGs devem declarar inequivocamente que reconhecem e respeitam os direitos dos povos indígenas, como estipulado na Declaração da ONU dos Direitos de Povos Indígenas, e que esta será a base para começar qualquer discussão ou negociação relacionada ao acesso e uso de recursos do Facilitador. O livre, antecipado e informado consentimento dos Povos Indígenas deve ser obtido antes de qualquer iniciativa em REDD ser procurada em seus territórios e florestas. Imagino que os doadores e o setor privado não gostariam de investir seus recursos em projetos de alto risco que não envolverão genuinamente povos indígenas e outras pessoas que habitam a floresta.

Em segundo lugar, as capacidades dos **investidores ?** devem ser qualificadas para que eles se dirijam aos efetivos causadores do desmatamento, como identificado pela UNFF.

Em terceiro lugar, se houver uma aceitação do Facilitador, povos indígenas têm que ter uma representação na estrutura de governança, de mesmo nível que os governos, doadores e o setor privado.

Em quarto lugar, devem ser realizadas consultas aos povos indígenas que são diretamente afetados e documentos pertinentes devem ser traduzidos nos principais idiomas entendidos por eles e disseminados antes que as consultas aconteçam. Como a presidente do Fórum Permanente em Assuntos Indígenas, me comprometi a ajudar e facilitar tais





consultas e assegurar que a Declaração da ONU dos Direitos de Povos Indígenas permaneça integral no conceito e implementação de mecanismos relacionados à redução de emissões por desmatamento.

Contato: [Vicky@tebtebba.org](mailto:Vicky@tebtebba.org), celular: Bali(+62805611936 : +639175317811

